

# As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira

Janice Mazo  
Adroaldo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Educação Física  
Porto Alegre  
Brasil

## RESUMO

As primeiras associações desportivas foram fundadas em Porto Alegre pelos teuto-brasileiros (imigrantes alemães e seus descendentes) na segunda metade do século XIX. Alguns estudos sugerem que as associações em geral se constituíram enquanto espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. O objetivo deste estudo é investigar se as associações desportivas também se constituíram enquanto espaço de representação da identidade cultural dos teuto-brasileiros. Com base na análise de fontes documentais impressas e fontes orais, buscou-se identificar as possíveis representações que expressavam esta identidade cultural. Constatou-se que as associações desportivas se constituíram em espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira, através da manutenção do idioma alemão nos documentos e na comunicação oral, na adoção de símbolos e exaltação dos heróis alemães, e de incentivos à prática desportiva em busca de disciplina e saúde corporal.

*Palavras-chave:* associações desportivas, identidade cultural, teuto-brasileiros, representações, Porto Alegre, Brasil.

## ABSTRACT

*The sport associations in Porto Alegre, Brazil: space for representation of the German-Brazilian cultural identity*

*The first sport associations in Porto Alegre were founded by the German-Brazilians in the second half of the XIX century. Previous studies suggested that sport associations constituted a space of representation of the German-Brazilian cultural identity. The goal of this study was to investigate if the sport associations were also constituted as a space for representing the cultural identity of German-Brazilians. Based on the analysis of documental and oral testimonial sources it was intended to identify the possible representations that expressed this cultural identity. It was found out that sports associations constitute a space for representation of the German-Brazilian cultural identity, through the maintenance of German language on documents and the oral communication, through the adoption of the symbols and hailing of German heroes, and through incentives to the practice of sports in search of discipline and body health.*

*Key Words:* sport associations, cultural identity, German-Brazilians, representations, Porto Alegre, Brazil.

## INTRODUÇÃO

As primeiras associações desportivas em Porto Alegre foram fundadas pelos teuto-brasileiros (imigrantes alemães e seus descendentes) na segunda metade do século XIX, quando este grupo migratório já tinha superado a difícil fase da colonização e começava a dinamizar sua vida social (32). No período compreendido entre meados do século XIX e princípio do século XX foram organizadas 10 associações desportivas em Porto Alegre pela iniciativa dos teuto-brasileiros: *Turnerbund* (1867), *Von Musterreiter* (1885), *Ruder Club* (1888), *Ruder-Verein Germânia* (1892), *Club Walhalla* (1896), *Rodforvier Verein Blitz* (1896), *Deutscher Schristzen Verein* (1897), *União Velocipédica* (1899), *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* (1903), *Fussball* (1903). Este número expressivo reforça a afirmação de que “as associações eram sustentáculos das tradições de origem” dos teuto-brasileiros na fase de adaptação ao novo país (34, p. 165).

Num processo histórico de colonização, o associativismo se constituiu enquanto expressão de consciência coletiva dos teuto-brasileiros e como estratégia de preservação de sua identidade. A identidade teuto-brasileira é uma identidade cultural que assumiu características próprias, resultantes do contraste entre a cultura européia e a cultura dos primeiros grupos que colonizaram Porto Alegre (35). Os teuto-brasileiros percebiam-se como alemães, pois acreditavam numa origem comum e cultivavam diferenças culturais em relação aos brasileiros, preservando laços de pertencimento com a Pátria de origem (24). Para a compreensão da identidade teuto-brasileira, faz-se necessário estabelecer a diferenciação entre nacionalidade e cidadania, pois os alemães compartilhavam a noção de *jus sanguinis* (29). Segundo esta concepção, a nacionalidade está relacionada à filiação cultural, enquanto que a cidadania é determinada pela participação política e econômica no país (34). Sendo assim, os teuto-brasileiros consideravam-se cidadãos brasileiros de nacionalidade alemã. Esta distinção não era compartilhada pelos brasileiros, cuja referência identitária alicerçava-se na noção do *jus soli*, segundo a qual a cidadania e a nacionalidade são determinadas pelo país de nascimento. A condição peculiar construída pelos teuto-brasileiros em sua nova Pátria desencadeou uma conflituosa relação com os brasileiros. Os teuto-brasileiros

foram concebidos como sendo o ‘outro’ da cultura brasileira. Brandão (4, p. 42) afirma que “as identidades são representações inevitavelmente marcadas pelo confronto com o outro”. A produção de identidades explicita a dinâmica das relações entre ‘nós’ e ‘os outros’, mas a identidade é mais do que o produto da oposição por contraste, ela é o próprio reconhecimento social da diferença.

Os teuto-brasileiros eram reconhecidos pela sociedade nacional brasileira como um grupo diferenciado, tanto que lhes foi atribuída uma identidade própria. O grupo, por sua vez, não apenas incorporou a nova denominação, como também procurou formas de se representar enquanto tal. Do ponto de vista das relações entre os grupos, as representações são construídas culturalmente, enquanto estratégia para o enfrentamento das adversidades e como demonstração de unidade. De acordo com Chartier (6, p. 178), as representações do mundo social são também componentes da realidade social e “toda representação se apresenta como representação de alguma coisa”. A representação é entendida como um ato de exibição, isto é, de ver e ser visto. Então, traços culturais são escolhidos à construção da auto-identificação do grupo e para distinguir-se dos demais. Neste sentido, o associativismo desportivo, que englobou um amplo repertório de símbolos, valores, normas, comportamentos e outras formas de representações que evocavam a mãe-pátria, pode ser visto como um mecanismo de afirmação da identidade cultural teuto-brasileira.

O estudo tem por objetivo investigar se as associações desportivas também se constituíram enquanto espaço de representação da identidade cultural dos teuto-brasileiros. Para tanto, buscou-se identificar as possíveis representações que expressavam esta identidade cultural.

A bibliografia consultada e as fontes documentais foram submetidas à análise documental. Outro suporte da pesquisa consistiu na coleta de sete depoimentos orais de ex-atletas das associações desportivas de Porto Alegre, com idades entre 76 anos e 84 anos, que são identificados no decorrer do estudo pelas letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F, G). As entrevistas gravadas e transcritas (1) foram submetidas à análise temática de conteúdo e confrontadas com as informações obtidas nas fontes documentais.

**PORTO ALEGRE: “CIDADE DOS ALEMÃES” (27)**

O primeiro grupo de imigrantes alemães chegou ao Brasil no ano de 1824. A cidade de Porto Alegre, localizada no extremo sul do país, acolheu um número expressivo destes imigrantes (25). Seguindo a trajetória dos primeiros imigrantes alemães, chegou a Porto Alegre a segunda onda migratória alemã oriunda de diversas camadas sociais e de diferentes profissões nos anos de 1851 e 1852. Neste grupo estavam presentes oficiais e soldados prussianos, que participaram das revoluções liberais na Europa, contratados como lanceiros pelo governo imperial do Brasil para integrarem o exército brasileiro na guerra contra a Argentina em 1851. Eram chamados de *brummers* (contestadores), em razão do alto grau de escolaridade e por expressarem suas idéias políticas, econômicas e sociais sobre o Brasil (37; entrevistado “E”). Após o retorno da guerra, os *brummers* se instalaram nas regiões onde já residiam teuto-brasileiros, colaborando para o desenvolvimento econômico e social das cidades.

O fortalecimento sócio-econômico dos teuto-brasileiros, que se tornaram pequenos proprietários rurais, transformou Porto Alegre em um núcleo exportador de produtos para o centro do país no final do século XIX (14). Contudo, sua atuação ficou limitada ao campo econômico e social, pois as autoridades brasileiras impuseram obstáculos à ocupação de cargos políticos pelos teuto-brasileiros ao determinar que o poder político fosse restrito aos brasileiros católicos (30). A vinculação com a religião luterana, o escasso domínio da língua portuguesa e a dificuldade para a nacionalização foram fatores que retardaram a ocupação do campo político pelos teuto-brasileiros.

De acordo com Tramontini (38), a tentativa de conquistar espaço para a participação na vida política local foi o principal fator que motivou a afirmação da identidade pelos teuto-brasileiros, já que isto fora negado no período inicial da colonização. Esta afirmação contestou estudos anteriores (28, 32) que atribuíam ao isolamento dos teuto-brasileiros na nova Pátria a necessidade de preservação da sua cultura. A possibilidade de atuação política dos teuto-brasileiros somente foi alargada com a Proclamação da República em 1889, quando o governo brasileiro começou a promover a nacionalização dos imigrantes. Ao mesmo tempo em que reivindicavam mais parti-

cipação política (24), os teuto-brasileiros exerciam influência administrativa em estabelecimentos comerciais, industriais, bancos, companhias de teatro, escolas, associações culturais e associações desportivas (32). A presença marcante deste grupo na espacialização social da cidade conjugava “elementos comportamentais, expressividades físico-corporais, recursos lingüístico-discursivos e referências simbólicas e culturais como forma de atribuição de significado e sentido de lugar às suas condições identitárias” (33, p. 421). Estas formas de representação da cultura de origem dos teuto-brasileiros foram evidenciadas nas primeiras associações desportivas fundadas em Porto Alegre.

**A ORGANIZAÇÃO DAS PRIMEIRAS ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS EM PORTO ALEGRE E AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE TEUTO-BRASILEIRA**

Na organização das primeiras associações desportivas em Porto Alegre observaram-se os seguintes aspectos que se constituíram ou foram apropriados enquanto representações da identidade cultural teuto-brasileira: fundadores das associações com nomes e sobrenomes alemães, permanência dos dirigentes nos cargos administrativos, ingresso nas associações desportivas, predominância do idioma alemão nas associações, adoção de símbolos e exaltação dos heróis alemães, contratação de instrutores alemães, incentivo a prática de atividades desportivas, participação das mulheres e crianças nas atividades desportivas e promoção de eventos desportivos. A seguir procura-se caracterizar estas representações.

**Fundadores das associações: nomes e sobrenomes alemães**

Os nomes e sobrenomes em idioma alemão são constatados na maioria dos fundadores das primeiras associações desportivas em Porto Alegre. Por exemplo, o grupo pioneiro do *Ruder Club* era Alfred Schuett, Igwersen, Julio Issler Jor, John Day, Luiz Koehler e Schwerin e Alberto Bins. Desde sua fundação, todos os cargos da diretoria da *Turnerbund* também foram ocupados por teuto-brasileiros, como pode ser constatado na listagem da diretoria relacionada por Daudt (9). Na relação dos sócios veteranos e dos benfeitores da *Turnerbund* no período de 1883 a 1911, foram observados apenas sobrenomes teuto-brasileiros.

## PERMANÊNCIA DOS DIRIGENTES NOS CARGOS ADMINISTRATIVOS

A permanência dos dirigentes e funcionários teuto-brasileiros por longo tempo nos cargos foi evidenciada em várias associações. O cargo de presidente da *Turnerbund* foi ocupado durante 30 anos por Jacob Aloys Friederichs. Em algumas gestões revezou com outros dirigentes a presidência da sociedade, mesmo assim, continuou exercendo influência através de suas idéias em busca da maior eugenia da raça brasileira. Em virtude dos vários anos de dedicação aos ideais da sociedade, Aloys Friederichs recebeu o título de presidente honorário em 1/12/1923 (9).

Outros cargos, especialmente de vice-presidente e tesoureiro do *Turnerbund*, foram ocupados durante anos por teuto-brasileiros bem sucedidos no comércio e indústria porto-alegrense. Quanto aos instrutores e funcionários, um exemplo foi a permanência do mestre de ginástica Georg Black Sen durante 32 anos na *Turnerbund* (9). Do mesmo modo, o instrutor John Poist administrou o Basenho e ministrou aulas de natação para os associados da *Turnerbund* durante dez anos. Também foi longa a permanência do diretor do Campo Desportivo São João da *Turnerbund*, que desempenhou a função durante 30 anos.

### Ingresso nas associações desportivas

As exigências estabelecidas para o ingresso nas associações teuto-brasileiras eram influenciadas pelos critérios de nacionalidade alemã (35). Para associar-se era necessário ser imigrante alemão ou teuto-brasileiro e pertencer à elite teuto-brasileira. As associações desportivas eram reconhecidas enquanto espaços da elite, cuja finalidade era tornar visível o lastro econômico, social e político do grupo, além da matriz cultural. O entrevistado “E” referiu que frequentava uma associação de remo, na qual a maioria dos sócios era teuto-brasileira. Já o entrevistado “G”, que participava desta mesma associação, procurou negar esta evidência dizendo: “não, não tinha tantos alemães assim. Já tinha mais brasileiros, bastante brasileiros”. Porém, no decorrer do relato comentou que os atletas destacados da associação de remo “eram alemães ou descendentes que vieram dos fundadores e ficaram todos lá, com sobrenome alemão”. Ao mesmo tempo em que confirmam a presença maciça de teuto-brasileiros, as falas excluem a con-

tribuição daqueles identificados como brasileiros, conforme ilustra o depoimento do entrevistado “B”: “não era do brasileiro o esporte, a não ser o futebol, que é outra conversa, mas, o brasileiro, o brasileiro (alterou a entonação da voz), ele não tinha interesse em frequentar o clube porque ele não dava valor ao esporte”. Quando questionado sobre quem eram os brasileiros ele esclareceu como sendo os portugueses e seus descendentes. Declarou que os jovens da elite luso-brasileira circulavam “nos hipódromos para assistir as provas de turfe, no entanto eram poucos que praticavam”. Os teuto-brasileiros produziram uma identificação com as práticas desportivas, como pode ser observado no depoimento do entrevistado “B”: “nos desportos predominava a influência do estrangeiro e não do francês, esse não tinha expressão; americano quase que nenhuma, então isso, foi o início”. O termo “estrangeiro” é empregado pelo entrevistado para identificar os teuto-brasileiros em relação aos “nacionais”, provavelmente os portugueses e demais grupos culturais. Este depoimento remete para a relação de alteridade na construção da identidade, pois pressupõe “os de dentro”, os nacionais e “os de fora”, os estrangeiros.

### Predominância do idioma alemão nas associações

O alemão era o idioma oficial na redação dos estatutos, das atas e demais documentos das associações teuto-brasileiras (17, 26). As atas de fundação da *Turnerbund* e do *Ruder Club* foram redigidas em alemão (21), assim como a ata de fundação do Grêmio Náutico União: “o União é um clube que foi criado por descendentes de alemão e que até as atas eram feitas em alemão. Mas que isto não era exclusividade do União, era geral.” (entrevistado “A”). O idioma também era empregado pelos instrutores nas aulas de ginástica e no treinamento dos desportos, além de ser falado no cotidiano das associações pelos sócios, conforme mostram os depoimentos. O entrevistado “A” comentou que na SOGIPA “se falava muito mais o alemão do que o português”, pois havia um vínculo cultural desta sociedade com “os alemães desde sua fundação e até hoje mantém alguma coisa”. Damo (8, p. 46) afirmou que as associações cultuavam, “além das práticas desportivas, certos traços identitários entre os quais a língua de origem de seus sócios-fundadores”. Até mesmo nas

solenidades públicas os teuto-brasileiros empregavam o idioma alemão, como se percebeu no pronunciamento do “senhor Munssen, falando em língua alemã, e brindando as tripulações vencedoras” na cerimônia de entrega dos prêmios pelos membros do Comitê de Regatas (3, p. 48). Todavia, a análise do pronunciamento de outro membro do Comitê evidenciou a possibilidade de conflito de identidades culturais na própria comunidade teuto-brasileira. Em sua manifestação pública, “o Sr. Sattler, com dicção correta e fluente, proferiu um breve discurso em língua portuguesa agradecendo às autoridades e à imprensa” (3, p. 48). Esta fala do dirigente teuto-brasileiro em língua portuguesa denotava certo distanciamento da sua matriz cultural, enquanto que a fala em idioma alemão do outro dirigente expressava o forte vínculo deste teuto-brasileiro com a pátria de origem. Estas representações culturais, manifestadas através dos diferentes discursos, explicitavam o conflito de identidades culturais na própria comunidade.

#### Adoção de símbolos e exaltação dos heróis alemães

A camiseta usada pelos ginastas da *Turnerbund* exibia símbolos que identificavam a pátria de origem. Neste uniforme havia a inscrição dos quatro “efes” posicionados no formato quadrangular: *frish, fromm, frölink e frei*, que significavam, respectivamente: saudável, devoto, alegre e livre (7). O entrevistado “H” explicou que os “efes” também eram encontrados em todas as bandeiras desportivas da Alemanha. Em Porto Alegre a bandeira da *Turnerbund* reproduziu o símbolo dos “efes”, além da simbologia da insígnia com as datas históricas do *turnen* (2). A bandeira ficava posicionada na sala de ginástica para ser reverenciada pelos ginastas durante as sessões de ginástica, que eram precedidas de *turnliedertaffel* (cantos em alemão), entoados pelos alunos antes da realização dos exercícios. O entrevistado “H” lembrou que nestas sessões os alunos também cantavam depois que realizavam os exercícios de ginástica de aparelhos. A sessão era encerrada quando “os ginastas entravam em forma e pronunciavam a saudação: *Gut Heil* (boa saúde)”, disse o entrevistado “H”. Outras simbologias, que sugeriam a identificação com as correntes nacionalistas na Alemanha, eram apresentadas pelas sociedades de ginástica na abertura dos *Gauturnfeste* (Festivais de Ginástica). As festividades

iniciavam com os desfiles dos atletas ostentando nos seus estandartes as cores da bandeira do Império Alemão e entoando canções e hinos em idioma alemão. De acordo com Hobsbawm (16), as bandeiras, os hinos e as medalhas são tradições inventadas pelos governos para construir a nação e unificar a população em torno desta idéia. As festividades das sociedades de ginástica eram “comemorações em honra de Jahn, com várias competições atléticas, jogos olímpicos, demonstrações nos vários aparelhos, exercícios físicos, etc.” (9, p. 15). Estas tradições inventadas (16) tinham a finalidade de unificar a comunidade teuto-brasileira em torno da sua cultura de origem. Outra estratégia de afirmação pública da identidade cultural era a exaltação da memória dos heróis nacionais alemães. Foi erigida uma coluna com o busto de Bismarck, herói da unificação alemã, em frente à *Musterreiter* (Sociedade de Atiradores) em Porto Alegre no final do século XIX.

Provavelmente, a construção da escultura em Porto Alegre foi influenciada pelas homenagens realizadas em 470 municípios alemães, que construíram colunas com o busto de Bismarck, um ano após a sua morte em 1898 (16). Já os associados da *Turnerbund* cultuavam especialmente a memória de Jahn, idealizador de uma Alemanha unida e criador do movimento dos ginastas. Prestaram uma homenagem ao construir uma coluna com o busto de Jahn em frente à sede da sociedade. Conforme o entrevistado “H”, isto não era uma exclusividade desta associação, pois “toda a sociedade tinha um busto de Jahn”. Esta representação simbólica da *Turnerbund* aos heróis nacionais alemães serviu de referência para as 15 sociedades de ginástica fundadas pelos teuto-brasileiros até o final do século XIX no Rio Grande do Sul (39).

#### Contratação de instrutores alemães

A contratação de instrutores de remo e de ginástica provenientes da Alemanha, que somente se comunicavam em idioma alemão, mantinha latente a relação com a pátria de origem. O intercâmbio era incrementado pela visita periódica dos instrutores de ginástica, contratados pelo *Turnlehrer aus Deutschland* (39) para ministrar aulas e, também, para fazer exibições nas competições. Os primeiros instrutores da *Turnerbund* foram E. Gottfriedsen e seus assistentes

E. Martens Junior e A. Weiss (1867-1875), depois assumiu Henrique Englert (1876 a 1884) e, logo após, Aloys Friderihs (1885) (10). No ano de 1906 a função de instrutor de ginástica foi assumida pelo imigrante alemão Georg Black Sen que, além de ter estudado no *Kgl-bayerischen Zentral-turnlehrerbildung-sanstalt* na Alemanha, ainda realizou o curso para a formação de instrutores de ginástica na *Turnerbund* (31). Georg Black era conhecido no meio desportivo pelo seu desempenho enquanto ginasta e, também, por ser instrutor de vários desportos na *Turnerbund*. A presença dos instrutores alemães reforçava a identificação das associações com a cultura alemã: “a *Turnerbund* começou como clube de alemães” (entrevistado “F”). Já o entrevistado “G” afirmou: “era tudo descendente de alemão na *Turnerbund*”.

#### Incentivo à prática de atividades desportivas

As atividades desportivas desempenharam um papel fundamental na produção e preservação da identidade dos teuto-brasileiros. Segundo MacClancy's (23) o desporto, freqüentemente, atua enquanto meio para a afirmação de identidade de classes, de grupos étnicos, ou como representação de uma comunidade. A ginástica foi a primeira atividade desenvolvida na *Turnerbund*, constituindo-se em um aspecto de diferenciação cultural dos teuto-brasileiros. Era um dos componentes do *turnen*, que também envolvia jogos, caminhadas, teatro e coral (30). Embora a ginástica fosse uma herança alemã, não tinha a conotação guerreira e ideológica da proposta de seu idealizador Jahn na segunda metade do século XIX. A ginástica alemã se enquadrou nos ideais da cultura do corpo, voltando-se para a busca da saúde corporal e, mais tarde, para a beleza física. Para os demais grupos culturais, a ginástica não tinha a mesma importância atribuída pelos teuto-brasileiros, como se percebe no depoimento: “o esporte e a ginástica eram praticados pelos alemães, austríacos, italianos, mas ingleses muito poucos” (Entrevistado B). Para este entrevistado: “o brasileiro nato não era dado à ginástica, não era dado à ginástica”. Outro depoimento confirma a valorização da ginástica e dos desportos: “o alemão sempre foi muito ligado ao espírito associativo e os alemães faziam muita cultura física ao ar livre e esses grupos foram se formando em alguns esportes” (entrevistado “E”). A *Turnerbund* também se

destacou pela introdução de várias modalidades desportivas (18; entrevistado “G” e “B”), sendo identificada enquanto um “viveiro de campeões e campeãs riograndenses” (32, p. 645).

#### Participação das mulheres e crianças nas atividades desportivas

A participação expressiva das teuto-brasileiras nas diversas atividades das associações era um traço cultural distintivo destas mulheres em relação às brasileiras. Elas começaram a praticar ginástica desde o início do século XX na *Turnerbund*, sob a orientação de instrutoras que fizeram o curso para a formação de mestres de ginástica, em 1904, na própria sociedade. As quatro mulheres que obtiveram o título de mestres de ginástica fundaram o Departamento Feminino de Ginástica da *Turnerbund*, que funcionava de forma autônoma, com diretoria própria formada apenas por mulheres (3). As associações desportivas teuto-brasileiras também foram responsáveis pelo pioneirismo das mulheres nas competições desportivas. Elas tiveram a oportunidade de disputar provas de atletismo nas competições realizadas durante a comemoração do Centenário da Imigração Alemã em 1924 (9). Além das mulheres, a participação de crianças em atividades desportivas era uma característica cultural marcante dos teuto-brasileiros. Há registro da primeira competição de ginástica para crianças, a qual foi realizada em 7/9/1899 no campo da Sociedade de Ciclismo Blitz (3).

#### Promoção de eventos desportivos

A primeira competição de ginástica registrada ocorreu em 18/04/1896, no atual Parque Moinhos de Vento. Além da premiação aos atletas que obtinham os melhores resultados nas competições, a Federação também distribuiu diplomas aos atletas que se destacavam pela disciplina, postura corporal e marcha. Esses critérios de avaliação dos competidores reforçavam a prática da ginástica enquanto elemento fundamental da educação teuto-brasileira. As pequenas competições de ginástica realizadas apenas em Porto Alegre evoluíram para os *Gauturnfeste* (Festivais de Ginástica) envolvendo as sociedades do interior do Estado. Assim, a abertura dos festivais tornou-se mais prestigiada pela comunidade teuto-brasileira, que também acompanhava as disputas realizadas em diferentes desportos. Segundo Daudt (10), os festi-

vais contavam com a participação de aproximadamente 1.000 atletas prestigiados pelo público com cerca de dez mil pessoas. O entrevistado “D” lembrou dos festivais: “eram realizados nos campos de futebol que ficava minado de gente, era desfile, então praticavam tudo que era tipo de esporte”. Na mesma perspectiva dos festivais de ginástica, mas reunindo um grupo menor de participantes, era realizada a *Schützenfest* (Festa dos Atiradores) pelas *Schützenhalte* (Sociedades de Atiradores), que promoviam durante um dia o encontro dos seus associados para a disputa de provas de tiro, de danças, entre outras atividades sociais. As Festas dos Atiradores e dos ginastas eram comemorações anuais previstas nos estatutos das sociedades teuto-brasileiras. Outras competições desportivas davam maior visibilidade aos teuto-brasileiros diante da sociedade porto-alegrense. Em 03/06/1894, o Comitê de Regatas realizou a primeira regata oficial, totalizando um percurso de 1.800 metros, que foi considerada uma “grande novidade para o povo pôrto-alegrense” (17, p. 157). Alguns anos depois, em 1897, a Liga de Natação, também promoveu a primeira competição de natação em longa distância. Neste mesmo ano, a *Rodforvier Verein Blitz* (Sociedade Ciclística Blitz) realizou sua primeira corrida ciclística nas ruas de Porto Alegre, pois ainda não tinha velódromo (22). Em 1898, após a conclusão do velódromo, a *Blitz* promoveu a primeira corrida ciclística em pista oficial em Porto Alegre. Provavelmente foi esta competição que estimulou a fundação de uma nova associação de ciclistas, constituída em sua maioria por teuto-brasileiros, chamada União Velocipédica, em 1899 (20).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As associações desportivas, com base na pesquisa documental e nos depoimentos orais, se constituíram enquanto espaço de representação da identidade cultural dos teuto-brasileiros em Porto Alegre na segunda metade do século XIX. Foi possível constatar que os teuto-brasileiros fundaram suas associações, não apenas para a prática de atividades desportivas, mas também, para configurar mais um espaço de expressão do sentimento de pertencimento ao grupo. Ao mesmo tempo em que organizavam associações desportivas para demarcar seus limites culturais, apropriavam-se das práticas culturais desportivas para a afirmação de sua identidade.

A partir da análise das fontes documentais foram extraídas as categorias que permitiram identificar quais as representações que foram escolhidas pelos teuto-brasileiros para a construção da sua identidade. A produção, a manutenção e a recomposição da identidade teuto-brasileira nas associações desportivas foram observadas através de diferentes formas de representações. Inicialmente, destaca-se o fato de que não apenas os fundadores das associações desportivas, mas também, os dirigentes e funcionários possuem nomes e sobrenomes alemães. Salienta-se, que este grupo mantinha-se por longos anos à frente dos cargos administrativos. Com exceção dos funcionários, todos os demais pertenciam à elite sócio-econômica porto-alegrense.

Outro meio de sustentar os traços culturais das associações desportivas era a exigência de critérios impostos pelos dirigentes para o ingresso de novos membros associados. Constatou-se com vistas nos estatutos, redigidos em idioma alemão, que um dos pré-requisitos para tornar-se sócio era ser imigrante alemão ou seu descendente (teuto-brasileiro). Os teuto-brasileiros reforçavam sua identidade através do uso predominante do idioma alemão no cotidiano das associações. Alguns teuto-brasileiros até procuravam comunicar-se em língua portuguesa, mas mantinham costumes oriundos de sua matriz cultural. Desta forma, asseguravam sua estabilidade sócio-cultural.

Outra significativa representação da identidade teuto-brasileira nas associações desportivas foi a prática da ginástica. Homens, mulheres e crianças eram incentivados a participar das sessões semanais, pois a ginástica representava muito mais que uma atividade físico-desportiva; era um elemento da cultura desportiva teuto-brasileira. Através da prática da ginástica, buscava-se a promoção da saúde, a formação moral e a preparação para o trabalho. Os depoimentos reafirmaram que a prática da ginástica fazia parte do modo de ser teuto-brasileiro. A própria análise do processo de construção de identidades no âmbito do associativismo desportivo sugere que: “ser um teuto-brasileiro implicava em ser um desportista; enquanto que ser brasileiro significava ser um não-desportista”. Frequentemente, as associações recebiam a visita de instrutores de ginástica da Alemanha para perpetuar esta cultura desportiva.

Este grupo de instrutores foi o grande responsável pela formação dos primeiros mestres de ginástica teuto-brasileiros, que mantiveram acesa por décadas sua identidade cultural nas associações.

Para além das atividades realizadas no espaço privado das associações desportivas, os teuto-brasileiros promoviam festivais de ginástica, festas dos atiradores e competições em espaços abertos à comunidade porto-alegrense para a exibição da sua identidade cultural. Estes eventos tinham o intuito de congregarem as associações desportivas teuto-brasileiras e também serviam para exercer influência à preservação dos costumes. Garantir a participação e a lealdade dos sócios por diferentes meios era fundamental para a manutenção desta identidade.

A articulação desta rede passava pela adoção de normas, comportamentos e um amplo repertório de símbolos que possibilitavam uma identificação com a pátria de origem. O símbolo dos “quatro efes”, bordados nas camisetas dos ginastas, e os monumentos de heróis alemães postados à frente das associações desportivas eram exemplos de exaltação da identidade teuto-brasileira.

Por fim, cabe ressaltar que, até ao final do século XIX, as associações desportivas em Porto Alegre foram organizadas maioritariamente pelos teuto-brasileiros. Todavia, isto não exclui a significativa contribuição de outros grupos culturais na emergência do associativismo desportivo em Porto Alegre.

#### **CORRESPONDÊNCIA**

Janice Mazo  
Avenida Lucas de Oliveira n. 2507/402  
Bairro Petrópolis  
90.460-001 Porto Alegre/RS  
Brasil  
*janmazo@terra.com.br*

## REFERÊNCIAS

1. Alberti, V. (1989). *História Oral: a experiência do Centro de Pesquisa e Documentação*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.
2. Accioly, A.; Marinho, I. (1956). *História e organização da educação física e dos desportos: história geral da educação física*. V. 1, Rio de Janeiro.
3. Amaro Jr. (org.). (1942). *Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1º ano.
4. Brandão, C. (1986). *Identidade e etnia: construção da pessoa e identidade cultural*. São Paulo: Brasiliense.
5. Bobbio, N.; Matteucci, N. & Pasquino, G. (orgs.) (1994). *Dicionário de Política*. 6ª ed. Brasília: Editora da UnB, v. 1 e v. 2.
6. Chartier, R. (1998). *Au bord de la falaise: l'histoire entre certitudes et inquiétude*. Paris: Albin Michel S.A., 178.
7. Chartier, R. (2002). *A história cultural - entre práticas e representações*. 2ª ed. Lisboa: DIFEL/Bertrand.
8. Damo, A. (1998). Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Football Porto Alegrense e seus torcedores. Dissertação de Mestrado. Antropologia Social, UFRGS. Porto Alegre.
9. Daudt, J. (redator). (1942). *Álbum-Revista Comemorativo ao 75º aniversário da Sociedade Ginástica Porto Alegre, 1867*. Porto Alegre: SOGIPA.
10. Daudt, J. (1952). *Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis*. Porto Alegre: Catos.
11. Franco, A.; Silva, M.; Schidrowitz, J. (orgs.). (1940). *Porto Alegre: biografia duma cidade*. Porto Alegre: Tipografia do Centro. Livro Comemorativo do Bicentenário da Fundação da Cidade.
12. Franco, S. (1998). *Porto Alegre Guia Histórico*. 3ª ed. Porto Alegre: UFRGS.
13. Franco, S. (2000). *Gente e espaços de Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS.
14. Gans, M. (1996). Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889). PPGH/UFRGS. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre.
15. GPA. (1938). *Revista Comemorativa ao 50º aniversário do Club de Regatas Guahyba-Porto Alegre*. Club de Regatas Guahyba-Porto Alegre.
16. Hobsbawm, E.; Ranger, T. (orgs.) (1984). *A invenção das tradições*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
17. Hofmeister, C. (1978). *Pequena história do remo gaúcho*. Porto Alegre: CORAG.
18. Hofmeister Filho, C. (1987). *SOGIPA. Doze décadas de história*. Porto Alegre:
19. Le Goff, J. (1994). *História e Memória*. 3ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
20. Lemos, A.; Carvalho, E. (orgs.) (1919). *Álbum d'O Rio Grande do Sul Sportivo*. Porto Alegre: Livraria do Globo.
21. Licht, H. (1986). *O Remo através dos tempos*. Porto Alegre: CORAG.
22. Licht, H. (2003). *Ciclismo no Rio Grande do Sul 1869-1905*. Porto Alegre: Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRGS.
23. Macclancy, J. (1996). Sport, Identity and Ethnicity. In: Macclancy, J (ed.). *Sport, Identity and Ethnicity*. Oxford: Berg, 1-20.
24. Magalhães, M. (1998). *Pangermanismo e nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP.
25. Müller, T. (1984). *Colônia alemã, 160 anos de história*. São Leopoldo: Rotermond.
26. Oliveira, P. (1987). A imigração alemã e a introdução do punhobol no Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. PPGCMH/UFSM. Santa Maria.
27. Pesavento, S. (1994). De como os alemães se tornaram gaúchos pelo caminho da modernização. In: Mauch, C.; Vasconcellos, N. (orgs.) *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Editora da ULBRA, 199-220.
28. Rambo, B. (1956). A imigração alemã. In *Enciclopédia Rio-grandense. O Rio Grande Antigo*. Canoas: Editora Regional Ltda, v. 1.
29. Rambo, A. (1998). O associativismo teuto-brasileiro e os primórdios do cooperativismo no Brasil. *Perspectiva Econômica* v. 23, n. 62, jul/dez. São Leopoldo.
30. Ramos, E. (2000). O teatro da sociabilidade: um estudo dos clubes sociais como espaços de representações das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras em São Leopoldo 1850/1930. Tese de Doutorado. PPGH/UFRGS. Porto Alegre.
31. Rive, M. (coord.). (1967). *SOGIPA 1867-1967 - primeiro centenário*. Porto Alegre.
32. Roche, J. (1969). *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo.
33. Santos, B. (2002). *A Globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez.
34. Seyferth, G. (1982). *Nacionalismo e identidade étnica. A ideologia germanista e o grupo teuto-brasileiro numa comunidade no vale do Itajaí*. Florianópolis: FCC.
35. Seyferth, G. (1990). *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora da UnB.
36. Silva, H. (1997). *SOGIPA: uma trajetória de 130 anos*. Porto Alegre: Pallotti.
37. Tesche, L. (1996). *A prática do turnen entre os imigrantes alemães e seus descendentes no RS: 1867-1942*. Ijuí: Editora da UNIJUÍ.
38. Tramontini, M. (1998). A colônia de São Leopoldo. A organização social dos imigrantes na fase pioneira. Tese de Doutorado. PPGH/PUCRS. Porto Alegre.
39. Wieser, L. (1990). *Deutsches Turnen in Brasilien: deutsche auswanderung und die entwicklung des deutsch-brasilianischen turnwesens bis zum jahre 1917*. Londres: Arena Publication.

## Entrevistas com ex-atletas

- Antonio Barros Soares (remo). Realizada em 23/09/2002.
- Anton Karl Biederman (natação, remo). Realizada em 26/09/2002.
- Arnold Tesche (ginástica olímpica). Realizada em 05/11/2002.
- Erich Seewald (ginástica olímpica). Realizada em 25/10/2000.
- Henrique Licht (remo). Realizada em 19/08/2002.
- Ilse Süffert Doormann (salto em distância, corrida, voleibol). Realizada em 16/08/2002.
- Liseloth Barth (corrida com barreira). Realizada em 30/08/2002.